



ID: 123489549

12-06-2026 | FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

# Inteligência artificial e dados são procurados

**Tendências** ■ A IA e os dados são a grande aposta do momento. Escolas reforçam oferta e procura revela solidez. As clássicas liderança, gestão e estratégia continuam na ordem do dia.

**Almerinda Romeira**  
aromeira@medianove.com

Éra de esperar. A inteligência artificial é um dos temas do ano e a formação executiva não foge à regra. À medida que os indivíduos e as empresas adotam ferramentas de IA, cresce a procura por formação específica nesta área do conhecimento.

“Estamos a assistir a uma transformação estrutural na forma como as organizações operam e tomam decisões. É fundamental que os profissionais desenvolvam competências que lhes permitam aplicar novas ferramentas de IA de forma crítica, ética e estratégica”, explica José Crespo de Carvalho, presidente do Iscte Executive Education.

A instituição está a reforçar de forma significativa a oferta nesta área, o que reflete a diversidade de perfis e necessidades do mercado, desde gestores e decisores a perfis mais técnicos.

Também no ISEG Executive Education, inteligência artificial e *data science* têm-se destacado, no primeiro semestre. “O que nos parece mais significativo este ano não é apenas o volume, é a amplitude”, afirma Joana Santos Silva, CEO da Escola, ao JE. A procura revela-se “muito sólida” em domínios como liderança, estratégia, *compliance*, ESG, vendas, marketing e finanças, o que, na sua leitura, “sugere que os profissionais

e as empresas estão a responder a uma agenda de transformação que é simultaneamente tecnológica, regulatória e humana”.

O ISEG introduziu novos programas em áreas como gestão de projetos e gestão financeira para PME e a adesão foi positiva desde a primeira edição, revela Joana Santos Silva, o que, justifica, “valida a leitura feita sobre necessidades emergentes no mercado”. Em termos comparativos “não houve uma disrupção de tendência, mas antes uma consolidação do crescimento da procura. Não deixando de destacar que vemos públicos mais diferenciados a procurarem formação executiva de forma mais estruturada”, adianta a CEO.

A Portucalense Business School está em linha com a tendência. IA, análise de dados e sustentabilidade, explica Marta Lopes Ferreira, coordenadora executiva, “deixaram de ser temáticas complementares para passarem a ser estruturantes nos modelos de negócio

**As áreas de liderança, estratégia e gestão de pessoas continuam a ser centrais na formação aberta da AESE. Mas cresce o interesse pela IA, transformação digital e inovação, no geral**



A IA requer novas competências, o que abre um novo filão à formação

atuais, influenciando diretamente a forma como as organizações operam, tomam decisões e criam valor.”

Na Portucalense, a integração destes temas nos programas formativos tem vindo a ser feita de “forma progressiva e intencional”, garantindo que “os conteúdos acompanham as tendências emergentes e respondem às necessidades reais do mercado.”

A Católica Porto Business School confirma: as temáticas mais procuradas estão hoje fortemente ligadas à transformação digital, à IA, à sustentabilidade e à regeneração. “São áreas que trazem oportunidades, mas também preocupações muito concretas para as empresas, que sentem necessidade de preparar as suas equipas, rever os modelos de governação e reforçar a sua resiliência”, adianta João Pinto, dean da CPBS ao JE.

Segundo este responsável, mantêm-se “muito relevantes” as áreas

mais clássicas da gestão e da liderança. “As organizações continuam a investir na capacitação de quadros superiores e intermédios, seja para responder a processos de crescimento, internacionalização, sucessão ou transformação interna”, justifica.

Na AESE Business School, as áreas de liderança, estratégia e gestão de pessoas continuam a ser centrais na formação aberta. Num contexto de mudança acelerada, cresce também o interesse pela IA, transformação digital e inovação, revela Pedro Nuno Ferreira, assistant professor da *business school*.

“Mais do que uma rutura face ao ano anterior, observamos uma evolução: mantém-se o foco na qualidade da decisão e da liderança, agora complementado pela necessidade de integrar novas tecnologias e reforçar a capacidade de adaptação e criação de valor sustentável.”

## Do conhecimento ao valor económico

■ “Nunca tivemos tantas pessoas qualificadas. Nunca produzimos tanto conhecimento. Nunca estivemos tão integrados em redes internacionais de ciência e inovação. E, no entanto, continuamos a enfrentar dificuldades na retenção de talento, na valorização das qualificações e na transformação desse conhecimento em vantagens competitivas sustentáveis. A questão que se coloca é simples: se conseguimos produzir conhecimento, porque continuamos a ter dificuldades em transformá-lo em valor económico, organizacional e social e em melhoria efetiva das condições de trabalho, da produtividade e do bem-estar? A resposta dificilmente pode ser encontrada apenas nas competências individuais. Tem de ser procurada também nas características do nosso tecido económico e organizacional e das nossas lideranças. (...) O país mudou profundamente, mas algumas dessas características persistem. Em muitos casos, a velocidade a que qualificámos pessoas e reforçámos a capacidade científica do país foi superior à velocidade a que transformámos lideranças, modelos de gestão, culturas organizacionais e formas de criar valor. É precisamente aqui que a formação executiva assume relevância estratégica.”



**Rosa Monteiro** Diretora Executiva da Coimbra School of Management